



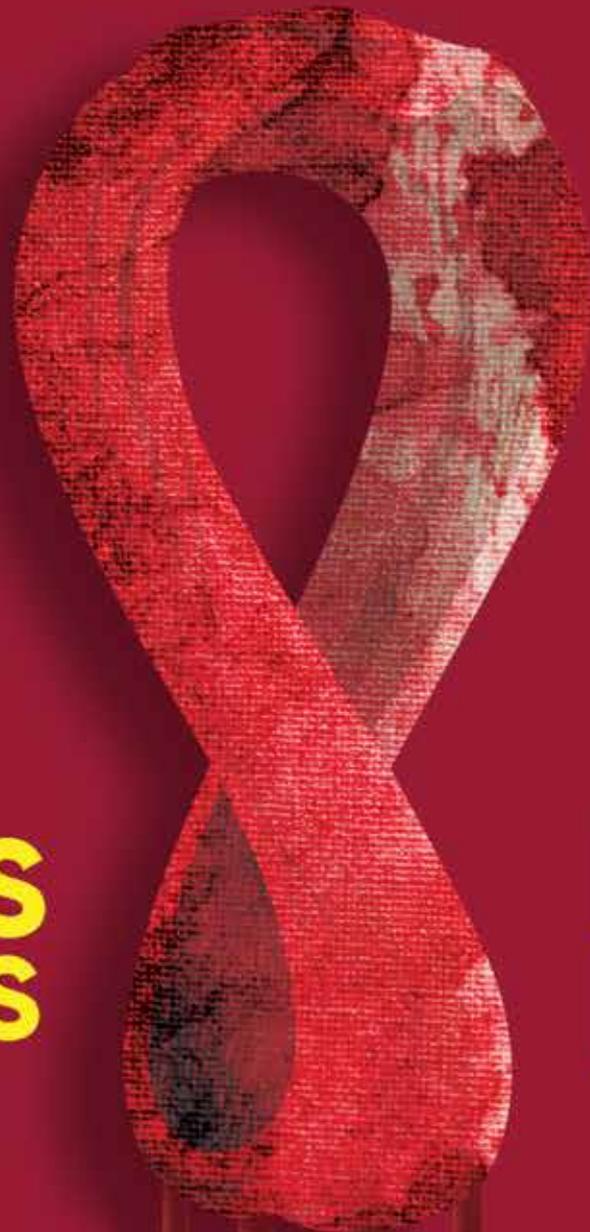
METROPOLE

SSA-BA

24 NOV 2022

0

DIREITOS HUMANOS



1

DIREITOS DA FIFA

O que vale mais na Copa? Questões paralelas ao futebol ofuscam o brilho da paixão pelo esporte ao redor do mundo. Pág. 2

WWW.METRO1.COM.BR



Na Rua 13, em Salvador, ornamentação para a Copa do Mundo vira destaque nacional. Pág. 3



Torcedores baianos relatam a experiência de acompanhar a seleção brasileira no primeiro mundial em um país do Oriente Médio. Pág. 6



Metropole marca golaço com novos programas que aproximam público jovem da rádio. Pág. 12

Paixão por futebol tem limite

FIFA proíbe seleções de se manifestarem contra homofobia no Catar e perde oportunidade de ouro de promover o prometido impacto social através do futebol

Texto **Nardele Gomes**

nardele.gomes@radiometropole.com.br

Prepare-se para se impressionar com os números da Copa do Mundo do Catar.

Com uma população semelhante à de Salvador, 2,8 milhões de habitantes, e uma área 34 vezes menor do que o estado de São Paulo, o país árabe investiu R\$ 1,22 trilhão de reais em infraestrutura. Foram sete estádios de futebol, conexão de metrô entre eles, um aeroporto, hospitais, hotéis e shopping centers. Isso é 20 vezes o que a Rússia, maior país do mundo, investiu na Copa de 2018.

Todo esse investimento numa infraestrutura do futuro contrasta com comportamentos sociais ancorados no passado. No Catar existem leis contra homossexuais. Lá, ser gay é ilegal e pode dar cadeia e até pena de morte. Também não se pode defender os direitos da população LGBTQIA+.

Falando nisso, as seleções que prometeram entrar em campo com a braçadeira "One love" (com as cores do arco-íris, num protesto contra a homofobia) acabaram voltando atrás, depois da FIFA anunciar

sanções esportivas contra essas seleções. A multa, que já era aplicada, essas federações aceitavam pagar. A desvantagem esportiva foi além dos limites.

Com isso, a FIFA perde uma excelente oportunidade de colocar em prática uma de suas 11 metas, anunciadas em 2020: "impactar a sociedade por meio do futebol". Pelo contrário: deu um passo atrás. Qual a justificativa para essa proibição? Respeitar a "cultura local"? Criminalizar quem defende direitos humanos? Qual o impacto desta punição pelo uso de uma braçadeira colorida?

MISOGINIA E TRABALHO ESCRAVO

No Catar, uma mulher estuprada pode ser considerada adúltera. Foi o caso da mexicana Paola Schietekat, de 27 anos, condenada, em maio de 2022, a sete anos de prisão e 100 chibatadas por denunciar um estupro sendo casada. Além disso, as mulheres lá estão em posição de submissão em relação aos homens.

Trabalho escravo? O Catar osten-

ta também. Investigações do jornal The Guardian afirmam que 6.500 operários morreram nas obras de construção da infraestrutura colossal da Copa. O NYTimes vai além e diz que foram entre 12 e 15 mil, desde o anúncio da sede, em 2010. Nas três copas anteriores (Rússia, Brasil e África do Sul), foram 9 mortos.

Ingenuidade pensar que levar um evento mundial de futebol a um país como o Catar promoveria avanços sociais. Antes disso, a Copa no Catar escancarou o desprezo mundial pelos direitos humanos atropelados naquele país. Milhares de trabalhadores mortos, homofobia e misoginia institucionalizados e o mundo quer mesmo é assistir futebol e reclamar da proibição da cerveja nos arredores dos estádios.

Talvez os R\$ 40 bilhões que a FIFA obteve em receitas com a escolha do Catar como sede justifiquem a posição conivente - e até mesmo cínica - da Federação. Mas e nós? O que ganhamos com isso? A alegria do futebol, o amor ao esporte? Em 2022, manter acesa a paixão nacional pela seleção canarinho está custando mesmo muito caro.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**

Redação **Adele Robichez, Cristiele França, Danielle Campos, Gabriel Amorim, Geovana Oliveira, Mariana Bamberg, Nardele Gomes e Rodrigo Daniel Silva**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Rua 13 na Copa

Na Federação, o verde e amarelo da bandeira do Brasil não representam polarização política; desde 2006, os moradores da Rua Souza Uzel mantêm a tradição das bandeirolas coloridas

Texto Geovana Oliveira

geovana.oliveira@radiometropole.com.br

Contra a tendência nacional, uma entrada apertada à direita da Avenida Anita Garibaldi, na Federação, conduz os moradores de Salvador, na Bahia, a uma comunidade onde o verde e o amarelo da bandeira brasileira não representam polarização política. No início da Rua Souza Uzel, conhecida como Rua 13, um motorista de caminhão usa uma blusa com a bandeira do Brasil, mas a mensagem é de “Rumo ao Hexa”.

Seguindo na rua, os visitantes são recepcionados com uma frase de “Paz para o mundo” em português, espanhol, inglês e até árabe. A faixa fica suspensa entre o primeiro e o segundo andar das casas de um lado a outro da rua, assim como as bandeirolas. São 200 metros de bandeirolas nas cores branca, azul, verde e amarelo, formando desenhos da bandeira.

“A gente quer mostrar para a juventude como é o Brasil onde a gente brincava quando era novo. A gente quer mostrar como é a Copa do Mundo”, diz Ronaldo Prado, 50 anos, conhecido como Naldinho, um dos principais organizadores da ornamentação. Morador da Rua 13 há 49 anos, é dele a “arte aérea” que tem encantado os visitantes.

O reconhecimento pela decoração, segundo Naldinho, mudou o olhar que os soteropolitanos têm da comunidade. Se antes a Rua 13 era conhecida pela violência e pela criminalidade, agora é a “Rua da Copa”. “Hoje a gente se sente bem, dentro de casa”, conta. A frase mais repetida pelos moradores é de que a comunidade é “uma família”.

De quatro em quatro anos desde 2006, todos os moradores da rua se juntam dois meses antes da copa, organizam uma vaquinha e contribuem com o que podem para a ornamentação. Naldinho idealiza o

desenho que será feito com as bandeirolas e os demais moradores se dividem em funções. Os mais jovens ajudam a colar as bandeirolas e grafiteiros de outros bairros são chamados para ajudar a desenhar e colorir o asfalto.

“Não dá pra passar de carro lá embaixo não, eles estão pintando a rua”, diz uma moradora para a reportagem. No chão, com tinta fresca, um desenho dá boas vindas aos visitantes e anuncia: “Rua 13 na Copa”.

Ainda no início de novembro, outro desenho no asfalto foi feito a convite de uma promoção da cervejaria Brahma junto à Lukscolor chamada “Ruas da Torcida”, que escolheria a rua com a pintura de chão mais bonita. A Rua 13 foi convidada para representar a Bahia, mas não ganhou. “Fiquei tão triste que minha rua perdeu, tava tão linda”, diz uma moradora. A conversa pelo bairro é de que ganhou uma rua com um desenho muito mais simples, que ninguém conhece. “Foi roubado isso aí”, diz outro morador.

A promoção, por outro lado, trouxe um resultado inesperado. Para participar, os moradores precisaram criar um perfil no Instagram para a rua, e rapidamente viraram o conteúdo viralizar. Em pouco mais de um mês, já são 6,2 mil seguidores — o que levou até o prefeito Bruno Reis enviar mensagem para o morador Milton Muniz, o Miltinho Dourado, parabenizando pela ornamentação. Já os moradores de outros bairros conheceram um novo ponto turístico.

Entre a barbearia, os pintores na rua, a comunidade família, o samba no bar do Ivo e o dia-a-dia dos moradores da Souza Uzel, visitantes com a camisa do Brasil e bola do futebol chegam para conhecer o local, tirar fotos e tomar uma cerveja.

“A sensação da gente é de alegria. Queremos mostrar o que a gente tem de valor, a união e o carinho que a gente tem para dar a todos que vêm de fora”, conta Miltinho, que está confiante de que assistirá o Brasil ganhar o hexacampeonato na Rua 13.



igor santos/secom



Conexão Catar x Bahia

Baianos convocados para defender a seleção brasileira na Copa de 2022 levam ansiedade e orgulho para moradores das suas cidades



ESPORTES

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Nas cidades baianas de Juazeiro e Itapitanga, o primeiro gol brasileiro da Copa do Catar já foi comemorado. Pelo menos, essa foi a sensação no dia 7 de novembro. A explosão de alegria e orgulho, que toma conta de uma legião quando a bola balança a rede do adversário, tomou conta dos dois municípios no dia em que o juazeirense Daniel Alves e o itapitanguense Bremer foram convocados para a seleção.

Coladas no nome dos seus filhos famosos, as cidades foram parar nas telas de TV e em capas de jornais, mas nem a fama repentina foi suficiente para que os moradores tivessem atrações para os dias dos jogos do Brasil. A prefeitura de Juazeiro, por exemplo, determinou apenas que co-

mércio, escolas e órgãos municipais fossem fechados 1h antes das partidas.

Na cidade onde nasceu o veterano Daniel Alves, as comemorações devem ficar a cargo mesmo dos moradores. Casas e estabelecimentos já estão decorados e os restaurantes da orla do Rio São Francisco estão instalando telões para atrair torcedores ávidos pelo clima de Copa. Conterânea de Daniel Alves, a dentista Camilla Brasileiro não tem dúvida que a cidade transborda ansiedade pelos jogos.

“Com certeza ter um juazeirense deixa a população mais empolgada, todo mundo se sente representado e abraçado. Mas acredito que já houve mais animação, as críticas sobre a convocação dele podem ter desanimado um pouco”, disse.

Aos 39 anos, Daniel vai representar o Brasil pela terceira vez em uma Copa. Apesar da experiência, ele foi a figurinha mais questionada no álbum de Tite. Não só pela idade - o atleta será o mais velho a defender a seleção em um Mundial -, mas também pelo desempenho abaixo do esperado no Pumas, time que defende no México.

Se a essa altura Daniel já passou pelos principais gramados do mundo, sua infância começou nos campos de Salitre, a 30 km de Juazeiro. Filho de agricultor, ele acordava às 5h para ajudar o pai. Com 15 anos, foi jogar no Juazeiro. De lá, passou

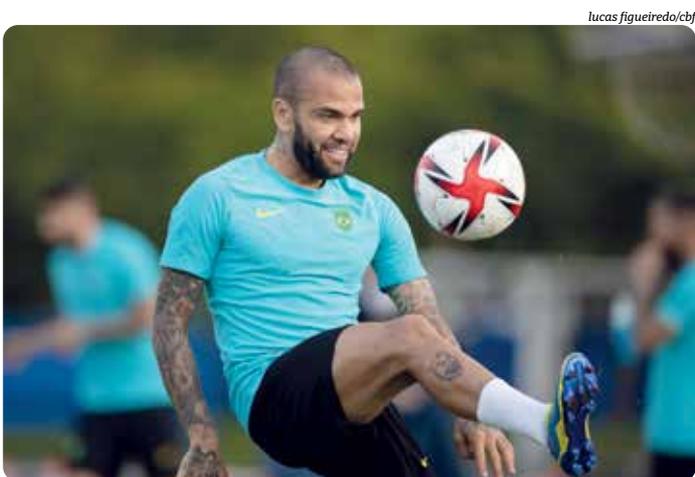
pelo Bahia, Sevilla e Barcelona. Considerado um dos melhores laterais da história, ganhou até uma estátua na cidade.

A quase 800 km de distância de Juazeiro, em Itapitanga, no sul da Bahia, a sensação também é de orgulho e ansiedade. Lá, nasceu o zagueiro Bremer, que estreia em uma Copa após apenas duas convocações para a seleção. Ele começou a carreira na base do Desportiva Brasil. Depois passou pelo São Paulo e Atlético Mineiro, até ser negociado para o futebol italiano.

Para a estudante Cristina de Jesus, a sensação é de que sua cidade saiu do interior e foi levada junto com o atleta para o Catar. Ela confessa que não é tão atenta ao futebol, mas garante que, depois da convocação, a animação com os jogos está muito maior. “Nas redes sociais e nos grupos, só falamos sobre ele e a Copa”, diz.

A felicidade se mistura também com a apreensão para quem conhece Bremer. Amigo de colégio e de escolinha de futebol, Breno Oliveira garante que a Copa de 2022 tem gerado sensações nunca sentidas pela cidade. Parte da felicidade já foi extravasada em uma carreato organizada após a surpresa da convocação do conterrâneo.

Agora, a expectativa, tanto de juazeirenses como de itapitanguenses, é pelo grito de gol - que, de preferência, pode ser marcado pelos conterrâneos.



lucas figueiredo/cbf



METROPOLE

**NÃO DEIXE
PRA DEPOIS
AQUELE DINHEIRO
QUE VOCÊ PODE
RECEBER AGORA.**

FAÇA SUA ADESÃO AO ACORDO DE PRECATÓRIOS DA PREFEITURA DE SALVADOR ATÉ 30/11 E ANTECIPE EM ATÉ 7 ANOS O SEU RECEBIMENTO.

Não perca essa excelente oportunidade de receber suas dívidas da Prefeitura Municipal de Salvador. Até 30 de novembro, você pode fazer adesão aos precatórios e receber seus créditos com mais rapidez e facilidade.



Procure seu advogado, reúna os documentos e faça a inscrição no site habedital.tjba.jus.br.

Tem dendê no prato do Catar

Torcedores baianos relatam ao Jornal Metropole a experiência de acompanhar de perto a Seleção Brasileira no primeiro mundial que acontece em um país do Oriente Médio

Texto Gabriel Amorim

gabriel.amorim@radiometropole.com.br

Os quase 12 mil quilômetros que separam o Brasil do Catar podem parecer um empecilho para quem quer ter a experiência de viver de perto as emoções de torcer para a seleção. Apesar da distância, brasileiros de diversas partes do país, inclusive da Bahia, se preparam para pintar de verde e amarelo o estádio de Lusail, onde a seleção faz sua estreia nesta quinta-feira (24).

Experiente em torcer nas copas, o cirurgião plástico baiano Paulo Sanjuan já está em seu quarto mundial e conta da organização dos torcedores para aumentar o espetáculo nas arquibancadas. Segundo ele, mais de 160 grupos de mensagens reúnem brasileiros moradores de todos os cantos do país e do mundo para fazer a festa ainda mais bonita. Reunidos, os torcedores ensaiam gritos de apoio e até uma bateria que ditará o ritmo da torcida.

Desde que começou a ir aos mundiais, em 2010, o grupo de Paulo só aumenta.

Hoje, com 26 pessoas, o time de torcedores deve assistir a quase 10 partidas só na primeira fase da competição. Além dos jogos da seleção, os brasileiros vão secar os resultados de importantes adversários como Argentina, Alemanha e Espanha. “Nossa preferência é sempre ir nos jogos da primeira fase, é o momento mais impactante, onde a gente encontra pessoas de mais países diferentes”, conta.

Numa organização que começa um ano antes do mundial com a compra de passagens, e passa pelo desafio de conseguir os ingressos para as principais partidas, os torcedores apontam que a experiência nas copas é sempre diferente. No Catar, o choque cultural é maior. “Comparando com as outras Copas a diferença é visível, a fiscalização, as pessoas querendo olhar o que está escrito nas bandeiras que a gente carrega, a vistoria é muito maior. A gente entende, sabia que ia acontecer”, detalha o torcedor.

Se alguns torcedores já são experientes em acompanhar a seleção brasileira,

existem também os baianos que têm, no Catar, sua primeira experiência em copas. É o caso do influenciador digital Vitor Augusto, que foi ao mundial depois de vencer um concurso da CBF, em sua primeira viagem internacional. Para o torcedor, o que chama atenção é a recepção dos estrangeiros aos brasileiros. “Eles simplesmente amam o Brasil, toda vez que percebem que somos brasileiros o tratamento muda completamente”, diz ele que é torcedor do Vitória, e fez questão de vestir as cores do Leão no Catar.

Também vencedor do mesmo concurso, o professor de inglês Tiago Rocha foi parar no primeiro treino que a seleção fez no país sede, tirou fotos com jogadores, mas também foi tietado por torcedores estrangeiros. Agora, o baiano espera que se concretize o desejo que ouviu de outros torcedores.

“Tem sempre aquela conversa: queremos nosso país com o Brasil na final”, conta. Que assim seja. A ajuda da torcida, temperada com dendê, não vai faltar.



Médico baiano Paulo Sanjuan está no quarto mundial e viaja com grupo de 26 brasileiros



Influenciador Vitor Augusto viajou para primeira Copa

Da academia à viagem de férias, seu verão movimentava a economia.



Todo mundo conta os dias para a chegada do verão, inclusive os empreendedores. Porque, enquanto você se diverte, eles faturam, produzem mais, geram emprego e ajudam a fortalecer a economia da Bahia. Aproveite, dê preferência aos pequenos negócios locais e ajude a fazer o dinheiro circular.



www.movimentabahia.com.br





Erasmo Carlos, além do horizonte...

James Martins

“O grande rei do rock no Brasil. O meu irmãozinho... O meu amigo, Erasmo Carlos!”, assim anunciou aquele a quem frequentemente chamamos de rei, Roberto Carlos, o show de Erasmo na primeira noite da primeira edição do Rock'in'Rio, em 1985. Dali a pouco, o Tremendão, pedra bruta, árvore frondosa do gênero entre nós, seria vaiado e alvejado por metaleiros bocós, inaugurando uma série de hostilidades a quem eles tanto deviam gratidão. Mas Erasmo teve outra noite no festival e, enfim, pôde promover uma verdadeira confraternização pacífica e dançante embalada por seus inúmeros sucessos que incluíam iê-iê-iês, rocks e baladas. Sem, no entanto, perder a sua fama de mau. Já nesta segunda-feira (22), dia do músico e da música, Erasmo Carlos morreu, aos 81 anos. O fim de ano está se revelando avassalador para a música brasileira. A nós, que

ficamos, só resta lamentar e comemorar — no sentido de, juntos, não permitir o triunfo do esquecimento.

“...e tanto o despojamento do seu canto quanto a energia sexual de sua presença cênica (...) fizeram dele para sempre uma figura de tão imponente inteireza que nem as oscilações do mercado, nem as eventuais ingratidões de novos roqueiros, nem o desprestígio do rock como acontecimento cultural de interesse podem abalar”, escreveu Caetano Veloso em “Verdade Tropical”. Certa vez, numa entrevista, perguntado se era carlista (referente ao político baiano Antônio Carlos Magalhães), ele respondeu espirituoso: “Sou Roberto e Erasmo carlista”. E outra vez, num especial de televisão, definiu: “Erasmo parece uma rocha, assim, que fica na beira do mar. Quando a gente olha, ama imediatamente”.

E por falar em rocha, mar e baianos... pouca gente sabe, mas Erasmo era, como ele mesmo gostava de dizer, (quase) baiano. Sim, seus pais eram baianos e ele foi concebido em Salvador. A mãe migrou para o Rio, na terceira classe de um navio, com o menino na barriga. “E isso [ser quase baiano, disse ele] faria diferença na minha relação com a música”. No livro, de estilo claro e direto (similar ao de suas canções), em que narra as memórias, o cantor conta: “Absorvi a cultura baiana a ponto de fazer minhas primeiras orações para o Senhor do Bonfim, que era o papai do céu para mim. Em dias de festa, comia-se caruru, vatapá, munguzá com canela na sobremesa, e até feijão de coco, que minha avó fazia”.

Tremendão, chamamos a este outro rei. A este outro lado do rei. Ou a este rei do outro lado. Um gigante tremendo (em vários sentidos) descansa em paz, Erasmo.



SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

 **71. 3052-1880**



A escalação de Jerônimo

Governador eleito começa a montar time que atuará na gestão nos próximo quatro anos

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

Não é só o técnico da Seleção brasileira que está pensando nos jogadores que serão escalados para as partidas na Copa do Mundo. Na Bahia, o governador eleito Jerônimo Rodrigues (PT) começa a quebrar a cabeça também para montar o time que atuará no governo nos próximos quatro anos. Enquanto o petista planeja o seu secretariado, os aliados põem mais fervura no caldeirão de especulação.

Jerônimo tem dito que os nomes só devem ser definidos no início de de-

zembro, após enviar para a Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA) a estrutura da gestão, isto é, a quantidade de secretarias e órgãos que o governo terá. Por enquanto, o futuro morador do Palácio de Ondina antecipou apenas que vai criar uma espécie de superintendência para tratar dos povos tradicionais dentro da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial.

Para este posto, um nome que surge no mar de especulações é o da socióloga Vilma Reis. Filiada ao PT, ela foi candidata a deputada federal neste ano, mas não teve sucesso. Para a Secretaria da Casa Ci-

vil, considerada o coração do governo, tem sido cotado Marcus Cavalcanti, atual chefe de Infraestrutura. Espera-se ainda que o vice-governador eleito Geraldo Júnior (MDB) também seja escalado para uma secretaria de peso. Na imprensa, outro nome que pintou para o primeiro escalão do governo foi o comandante da Polícia Militar, Paulo Coutinho, para chefiar a Secretaria de Segurança Pública. Apesar de nenhum cotado ter sido confirmado até agora, aliados do petista esperam que haja uma grande mudança nos nomes e partidos no secretariado atual para oxigenar a gestão estadual.

POLÍTICA



METROPOLE



DA CONSULTA PEDIÁTRICA À CIRURGIA ROBÓTICA.

Um hospital completo, até no atendimento do seu plano.

Saiba mais em materdei.com.br

MaterDei Hospital Salvador

Responsável Técnico: Dr. Edson von Suro CRM-BA 37.839. Sujeito a condições comerciais dos planos de saúde.

BOA NOVA



Erasmão, Gal: nossa história sentimental

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

As mortes de Erasmo Carlos e de Gal Costa, em um intervalo de poucos dias, não despertam apenas espanto, tristeza e luto. Despertam o desejo de traduzi-los na exata medida e dimensão de sua arte e sua obra. Com palavras e fluxos que deem conta do sentido histórico da existência dos dois, na cultura brasileira, e do tom e das formas que imprimiram na memória afetiva e na subjetividade de tanta gente, fãs e artistas influenciados por suas carreiras.

Há muito mais em comum na trajetória de Gal e Erasmo do que suas obras, ouvidas apartadas, sugerem. Ambos jovens nos anos 60. Vinte e poucos anos em 1968, ano em que o mundo estava em transe. Outros mundos, outras culturas, novos comportamentos e países irrompendo dos escombros das velhas estruturas, como forças da natureza arrastando e revolvendo as velhas margens. O rock no e do mundo embalando o iê iê iê aqui, a Jovem Guarda sugerindo novas trilhas sonoras e novas estéticas corporais a jovens urbanos. A Bossa Nova convidando ouvidos mais apurados para sonoridades elaboradas como sussurros. João Gilberto e o grupo de Copacabana, a Jovem Guarda de Roberto Carlos, Erasmo e Wanderlea. Os Mutantes com Rita Lee. Os Doces Bárbaros, os Novos Baianos, a Tropicália. Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa.

E muito mais gente, irrompendo, desconstruindo. A usina criativa que saía de dentro de Tom Zé, o grupo do Ceará chegando um pouco depois, ao Rio, já nos anos 70, com Fagner e o folk épico de Belchior. Os malditos todos, muitos mortos preco-

amente, como Sérgio Sampaio e Torquato Neto. Nesse contexto e ambiente político e cultural que já rendeu milhões de páginas em teses, livros, ensaios, reportagens, sempre estiveram os dois, em carreiras simultâneas, embora não paralelas. Aos 81 anos, com mais de 600 canções escritas, cerca de 40 álbuns, Erasmo, o artista que morreu ontem, visto por milhões como o amigo e parceiro de Roberto Carlos, tem uma das obras mais ricas, polissêmicas, transgressoras e bonitas do cancioneiro brasileiro. Uma obra para muito além dos clássicos imortalizados na voz do Rei.

Para toda a vida e história da música popular brasileira, será impossível imaginar a obra de Caetano, Gil, Gal, Bethânia sem associá-los imediatamente um ao outro, uns aos outros. O mesmo quanto a Roberto e Erasmo, embora ambos tenham tido carreiras distintas por 60 anos. Um dos assombros gerados pela morte de Gal e de Erasmo, por quem sabe dos vínculos afetivos e biográficos de suas carreiras, é o impulso de supor a escala do abismo sentimental que agora deve ser experimentado por seus respectivos parceiros. O tamanho do buraco afetivo em Roberto aberto pela morte de Erasmo. O tamanho do buraco aberto na emoção de Gil e Caetano.

LEIA ERASMO...

Para o público que sempre inscreveu a obra de Erasmo dentro da de Roberto, o luto e o tributo mais bonito por sua morte e ao seu talento imenso é um mergulho nas canções que não apenas as dos

álbuns de Roberto. Não há receita certa para tatear e decifrar a obra de um artista e, em assim sendo, um começo óbvio é o cronológico. No caso de Erasmo, um percurso desde os registros da Jovem Guarda até o álbum "O futuro pertence à... Jovem Guarda", de fevereiro deste ano, e que há menos de uma semana venceu o Grammy Latino de Melhor Álbum de Rock em Língua Portuguesa.

O álbum fundamental para compreender a saída de Erasmo das letras açucaradas e juvenis da Jovem Guarda é "Carlos, Erasmo", de 1971. O álbum está em todas as antologias da discografia da música brasileira, e cada canção é um capítulo do rompimento com a estética da Jovem Guarda, processo que já fora sugerido por Erasmo na inclassificável letra de 'Sentado à beira do caminho', de 1969. O eu lírico da canção é o Erasmo, artista adulto jovem de 28 anos, prostrado, em crise, sem saber que esquina estética dobraria para fazer o turn point da própria carreira. Os versos "preciso lembrar/que eu existo/eu existo" o levam, no ano seguinte, para "Carlos, Erasmo", o ingresso numa obra tão grandiosa quanto a parceria com Roberto, mas agora noutra estrada, por outros caminhos. Ouça Erasmo. Leia Erasmo. Estão lá 60 anos de Brasil, musicados, sobre nós, nossos céus, infernos, precipícios, gozos, delírios e crítica social. É um pedaço da nossa história, política, sentimental, cultural, estética, musical. Com a sofisticação de um gigante gentil, como ele era chamado pelos amigos, por seu 1m e 93cm de altura.



VÁRIAS VIDAS,
UMA SÓ 40 ANOS
HISTÓRIA

	LíderemMim
	
Árvore!	Estante Mágica

EDUCAÇÃO
É TUO! 

Colégio
MonteSSoriano



DO INFANTIL AO ENSINO MÉDIO

ORLA - BOCA DO RIO

 71 98106-5186

montessoriano.com.br

Golaço da Metropole

Novos programas aproximam público jovem da rádio, inovando sem perder a tradição.

Texto Adele Robichez

adele.robichez@radiometropole.com.br

Em clima de Copa do Mundo, a Metropole comemora o sucesso da escalação de uma nova seleção na rádio. Consolidada há mais de 22 anos, a emissora baiana expandiu não só os seus torcedores (atentos ouvintes), como a sua grade de programas.

No campo da Metropole, novos nomes estreiam este ano. E nossos comentaristas (por ligação, WhastApp e YouTube) já cravaram: têm tudo para levar a taça.

Sem banco de reservas, a lista dos convocados se junta aos tradicionais Bom dia com Mário Kertész e Jornal da Bahia no Ar, com José Eduardo. Todos com um objetivo em comum: o gol na inovação.

Quem tá com a bola no pé são jovens jornalistas, no comando do *Aí Vêm Elas*, do *Área 101* e do *Melhor de 3*. Os programas vão ao ar de terça a quinta, às 19h. Em busca de conquistar a juventude para a arena do rádio, cada um traz uma estratégia de jogo inédita.

Uma das grandes promessas do ano é o *Aí Vem Elas*, apelidado de “AVE” pela sua torcida (da bagunça) organizada. As artilheiras Danielle Campos, Victoria Alves e Kamille Martinho mesclam podcast e talkshow, em uma conversa sem roteiro prévio. Nele, o convidado vira parte da bancada e o espectador, incluso na partida movimentada.

Para a vitória da Metropole ficar tão próxima quanto o Brasil está do hexa, a

rádio também escalou o *Área 101*. O programa traduz, de forma leve, os temas da cultura pop – Marvel, animes, streamers e o que mais aparecer na cabeça dos craques Luciana Freire e Madson Souza. Ele conversa tanto com quem não entende desse mundo quanto com o público nerd.

E mais um gol de placa: o *Melhor de 3* chegou para não deixar ninguém perdido em campo. Apresentado por Adele Robichez, Geovana Oliveira e Luísa Carvalho, ele atualiza, contextualiza e detalha tudo o que está rolando no Brasil e no mundo.

CONTRA O RACISMO

Falando em Copa, o dia da consciência negra, que lembra a morte de Zumbi dos Palmares, bateu certinho com a data de estreia da competição mundial no Catar. Pode não parecer à primeira vista, mas a luta antirracista está presente no futebol: várias confederações e jogadores têm se posicionado contra o preconceito. E na Metropole não é diferente.

O mais novo jogador da seleção da “radinha” é o *Mojubá*, apresentado pela Ekede e jornalista Cristiele França – o único programa de rádio na Bahia a abordar as questões ligadas às religiões de matriz africana. Na disputa contra paradigmas e preconceitos, ele ganha de lavada, dando visibilidade e aproximando os soteropolitanos de sua própria cultura negra. Não perca: o *Mojubá* tá em campo toda segunda-feira, às 19h.



Mojubá



Melhor de 3

ESPECIAL

METROPOLE



Aí vêm elas

METROPOLE



Área 101

INFILTRAÇÃO?

 4141-6969

- Tratamento de garagens, piscinas, jardineiras, coberturas e demais estruturas de concreto.
- Sem obras.
- +4.500 condomínios e construtoras atendidos em todo Brasil.
- Até 15 anos de garantia.



São Paulo - Rio de Janeiro - Recife - Fortaleza - Salvador - São Luís

www.vetare.com.br

Sinal de alerta para a Covid-19

Texto **Cristiele França**
cristiele.franca@radiometropole.com.br

Dois anos e oito meses depois de ser caracterizada pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia, a Covid-19 continua presente no Brasil e de acordo com dados da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), divulgados nesta quarta-feira (23), os casos de novas infecções pela doença dispararam no país. Segundo a instituição, o aumento dos casos graves ocorreu em 15 estados brasileiros, a maioria em adultos e idosos. Entre todos os diagnósticos de doenças respiratórias, o coronavírus corresponde a 61% dos resultados positivos nas últimas quatro semanas. No último boletim anterior, publicado na semana passada, a porcentagem era de 47%.

O Boletim InfoGripe aponta que o aumento de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) está presente em Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Roraima, Santa Catarina e São Paulo. A análise tem como base os dados do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (Sivep-Gripe). Já o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) apontam crescimento de 262,2% na positividade dos testes nas últimas duas semanas.

Na tentativa de controlar esse avanço a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) divulgou duas decisões na última terça-feira (22): o uso das chamadas “vacinas bivalentes” contra a Covid-19 produzidas pela Pfizer e a volta do uso obrigatório de máscaras em aviões e aeroportos no Brasil. Os imunizantes foram elaborados para oferecer proteção extra contra a ômicron e suas subvariantes e podem ser

aplicadas no país como dose de reforço na população acima de 12 anos. O imunizante será identificado pelo frasco com tampa na cor cinza. A autorização é para uso emergencial e foi aprovada por unanimidade.

Já o uso de máscaras em aviões e aeroportos volta a ser aplicada pouco mais de 3 meses depois de ser derrubada pelos diretores. A obrigatoriedade esteve em vigor entre 2020 e 17 agosto de 2022. A medida volta a valer nesta sexta-feira (25).

Aqui na Bahia o cenário não é diferente e certamente, nos últimos dias, você deve ter tido a notícia de que algum amigo ou conhecido confirmou o diagnóstico de Covid-19. De acordo com o último boletim epidemiológico divulgado Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab), de 13 a 19 de novembro, foram registrados 2.988 novos casos de COVID-19 na Bahia, (um aumento de 195,3% em relação a semana epidemiológica anterior), com uma média de 1.260 casos ativos e 5 óbitos notificados.



262

na positividade dos testes de Covid-19 nas duas últimas semanas no Brasil

Casos de novas infecções dispararam no país e na Bahia são foram 1.260 casos ativos e 5 óbitos notificados em uma semana

Vacinação, testagem e isolamento

Mesmo com o aumento expressivo, a Sesab ainda não considera o uso de máscaras obrigatório. Em entrevista à Radio Metrôpole, a titular da Secretaria de Saúde da Bahia Adélia Pinheiro, falou sobre o aumento do número de casos da Covid-19 a partir da última semana de outubro. “Os casos ativos têm sido de aproximadamente mil por dia. Há também uma maior repercussão na demanda por leitos hospitalares, com média de 60% de ocupação da UTI adulta e de 45% na pediátrica”, afirmou. O tripé desse atual estágio da pandemia é a vacinação, testagem, em caso de sintomas, e isolamento, se o teste for positivo.

A secretária também alertou sobre o alto número de baianos que estão com o esquema vacinal incompleto. Atualmente mais de 7,8 milhões de pessoas não se imunizaram ou não tomaram todas as doses do imunizante disponíveis.

Em Salvador, de acordo com o última atualização da Sesab, existem no momento 1.126 casos ativos. O número de leitos para pacientes que testaram positivo para Covid-19 do Hospital Espanhol, referência no tratamento da doença na cidade, aumentou de 80 (40 de UTI e 40 de enfermaria) para 101 (50 de UTI e 51 de enfermaria). Segundo a assessoria do hospital, 80% dos internados não completaram o esquema vacinal. Atualmente 17.883 soteropolitanos com 12 anos ou mais ainda não tomaram sequer a primeira dose da vacina, de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

Destques do esporte

Jornal da Metropole foi às ruas da capital baiana para conversar com torcedores soteropolitanos sobre as expectativas para a Copa do Mundo de 2022

Texto Danielle Campos

danielle.campos@metro1.com.br

Eu acredito que vai ganhar, mas ainda não tenho certeza. O movimento ainda tá pouco, acho que tá faltando muito dinheiro. A época da Copa, eu gosto é para vender"



Dona Luciene

62 anos, comerciante

A galera tá daquele jeitão, animada para a Copa. Se todo mundo se juntar, se abraçar, ter aquela força, aquela energia, esse título é nosso!"



Isac News 'das Camisas'

comerciante

Tô na espera, né? Tomara que o Brasil não decepcione. Aquele 7 a 1 foi pra desmotivar o brasileiro. Eu vou assistir em casa com a família. Vamo lá, Brasil!"



Tâmara Dias

28 anos, designer de unhas

Creio que tem chance do hexa, embora não tenhamos muita identidade com a seleção de hoje, porque são jogadores muito voltados para o mercado internacional"



Hélio Fernandes

59 anos, bancário

Neymar tem grandes chances de ser o artilheiro da Copa, ele ainda é o cara. Tá trabalhando para chegar perto de Pelé, mas perto, perto, não chega, não"



Guilherme dos Santos

40 anos, marceneiro

O hype que foi criado nessa Copa, depois de tanto caos aqui no Brasil, uniu o público. É um momento único e tô esperançoso com os palpites e as previsões"

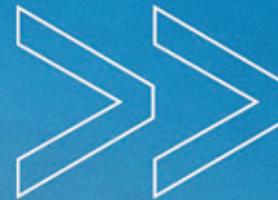


Fred Soares

21 anos, cineasta

Bahia

Pronta pra avançar
ainda mais



22 hospitais > 24 policlínicas entregues e mais 02 em construção > 06 maternidades > Milhares de leitos de UTI > 600 novas escolas > Bolsa Presença > Partiu Estágio > 18 mil km de estradas > Água para Todos > Grandes barragens construídas > Mais de 3,4 bilhões pra fortalecer a agricultura familiar > 214 mil casas entregues > Metrô de Salvador: o segundo maior do Brasil > Mais encostas, pontes e viadutos.

Dá um orgulho danado ver a nossa Bahia batendo recorde em investimentos na saúde, educação, segurança pública, agricultura familiar, mobilidade urbana e infraestrutura. É a Bahia do trabalho que cuida de gente. Que mudou Salvador, transformou o interior e nosso jeito de viver. A Bahia que vai seguir em frente e avançar ainda mais.

